BNI.

MZMERCADO.

Inteligência do mercado financeiro Moçambicano

O metical depreciou

0.93%

em relação ao Dólar

A capitalização bolsista situou-se em

52.025,60

milhões de Meticas em Maio

O país registou uma deflação de

1.05%

pelo segundo mês consecutivo

Junho2015

SnapShot.

O mês de Maio na economia de Moçambique

A confiança empresarial deteriorou-se em 0.89% no mês de Abril de 2015 como resultado da deterioração dos Índices de Perspectivas de Preços (3.53%) e do Emprego (0.40%) que não foram suficientemente compensados pela melhoria do Índice da Perspectivas da Procura (0.60%).

O País registou uma deflação de 1.05% em Maio o que representa uma aceleração da queda de preços de 0.07 pontos percentuais relativamente ao mês de Abril. A inflação homóloga situou-se em 1.29%,a média de 12 meses em 2.46% e a acumulada de Janeiro a Maio de 2015 situou-se em 1.39%. Os preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas e dos Serviços de Transportes foram os que tiveram a maior variação negativa tendo sido de 2.27% e 0.88%, respectivamente.

O Mercado Financeiro Nacional foi marcado pela manutenção das taxas directoras, pelo Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique na sua 6ª sessão do ano, nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência, Facilidade Permanente de Depósito, e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 7.5%, 1.50% e 8.00%, respectivamente, e pela subida das taxas de juros do mercado monetário interbancário e do mercado a retalho. O mercado cambial foi marcado pela depreciação do metical em relação às principais moedas com destaque para a Libra (4.06%), o Euro (3.90%), o Rand Sul-Africano (0.93%) e, o Dólar norte-americano (0.85%). No mercado de capitais o destaque vai para o crescimento da Capitalização Bolsista da BVM em 2.30% situando-se em 52.025,60 milhões de meticais no último dia do mês de Maio e ainda para a queda do volume de transacções em 81.52% tendo o volume ascendido a 462.86 milhões de meticais.

No mercado financeiro internacional, constitui destaque a contínua prossecução de uma política monetária acomodatícia pelos principais Bancos Centrais o que tem contribuído para a prevalência da elevada liquidez e de taxas de juros em mínimos históricos. Os principais Bancos Centrais mantiveram as suas taxas directoras, com destaque para o BCE (0.05%), FED (0.25%), BoE (0.50%) e BoJ (0.10%) e outros Bancos Centrais de referência com destaque para o Banco Popular da China, Reserva Federal da Índia, Banco da Nova Zelândia cortaram as suas taxas em 0.25 pontos percentuais para, respectivamente, 5.10%, 7.25% e, 3.25% e os da Rússia, Namíbia, Uganda e Quénia cortaram-nas, respectivamente, em 1.00, 1.50, 0.5 e 1.00 pontos percentuais para 11.50%, 6.50%, 10.00%e,13.00%.

O outro destaque do mercado financeiro internacional vai para a depreciação do dólar norte-americano relativamente as principais moedas nomeadamente a Libra (3.24%), o Euro (3.13%), e, o Franco Suíço (2.97%. É de destacar também, neste domínio, a estabilidade dos principais índices accionistas norte-americanos, evolução no território negativo dos índices europeu e, no território positivo para as bolsas asiáticas e uma evolução mista das bolsas africanas.

No mercado de capitais o destaque vai para o crescimento da Capitalização Bolsista da BVM em 2.30% situando-se em 52.025,60 milhões de meticais no último dia do mês de Maio e ainda para a queda do volume de transacções em 81.52% tendo o volume ascendido a 462.86 milhões de meticais.

Evolução da Economia.

Evolução da Actividade Económica

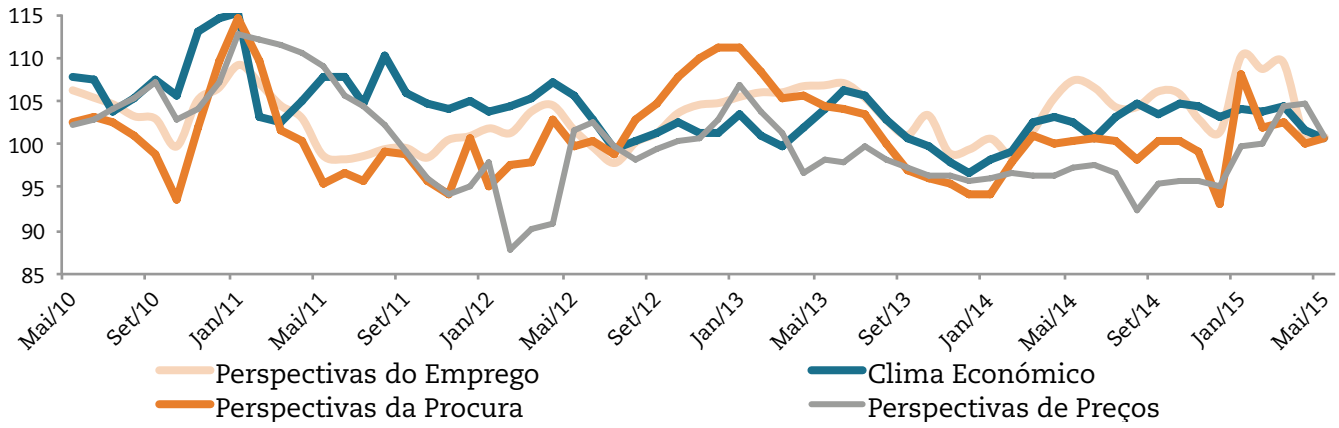
A confiança empresarial, expressa pelo Índice do Clima Económico, deteriorou-se pelo segundo mês consecutivo, em 0.89%, no mês de Abril de 2015, como resultado da deterioração dos Índices de Perspectivas de Preços (3.53%) e do Emprego (0.40%) que não foram suficientemente compensados pela melhoria do Índice das Perspectivas da Procura (0.60%). Desagregando os índices de confiança empresarial por sector constata-se que a deterioração dos índices de confiança é justificada, sobretudo, pela deterioração do sentimento empresarial nos sectores da Construção (2.19%), Transportes e Armazenagem (2.07%), Alojamento e Restauração (1.46%) e, da Produção Industrial (1.09%) que não foram compensados pela melhoria do índice do sector do Comercio (2.08%).

A deterioração da confiança no sector da construção resultou sobretudo da queda da carteira de encomendas, o que resultou na queda das perspectivas do emprego. No sector dos transportes e armazenagem a queda é explicada, principalmente, pela redução do volume de negócios o que afectou negativamente as perspectivas das vendas para os próximos meses. A queda da confiança empresarial, pelo terceiro mês consecutivo, no Sector do Alojamento e Restauração é explicada pela queda da procura e preços actuais resultante da própria dinâmica sazonal deste sector. As boas perspectivas do sector do comércio resultam do aumento do volume de negócios e pelas perspectivas do aumento da procura actual e dos preços.

A concorrência, a baixa procura e a falta de electricidade e água foram apontados como os principais constrangimentos ao desempenho dos sectores empresariais no mês de Abril.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Evolução dos Preços

O nível geral de preços do país, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique[1], registou uma queda mensal, pelo segundo mês consecutivo, de 1.05% no mês de Maio de 2015 o que representa uma aceleração da queda de preços em 0.07 pontos percentuais relativamente ao do mês de Abril. Relativamente ao mês de Maio de 2014 o nível geral de preços desacelerou em 0.69 pontos percentuais situando-se em 1.29% (inflação homologa) e em comparação com a media dos últimos 12 meses até Maio de 2014, a inflação média dos últimos 12 meses até Maio de 2015 desacelerou em 0.14 pontos percentuais situando-se em 2.46% (Inflação média de 12 meses). A inflação acumulada de Janeiro a Maio de 2015 situou-se em 1.39%, cerca de 1.08 pontos percentuais abaixo da registada no mês de Abril de 2015.

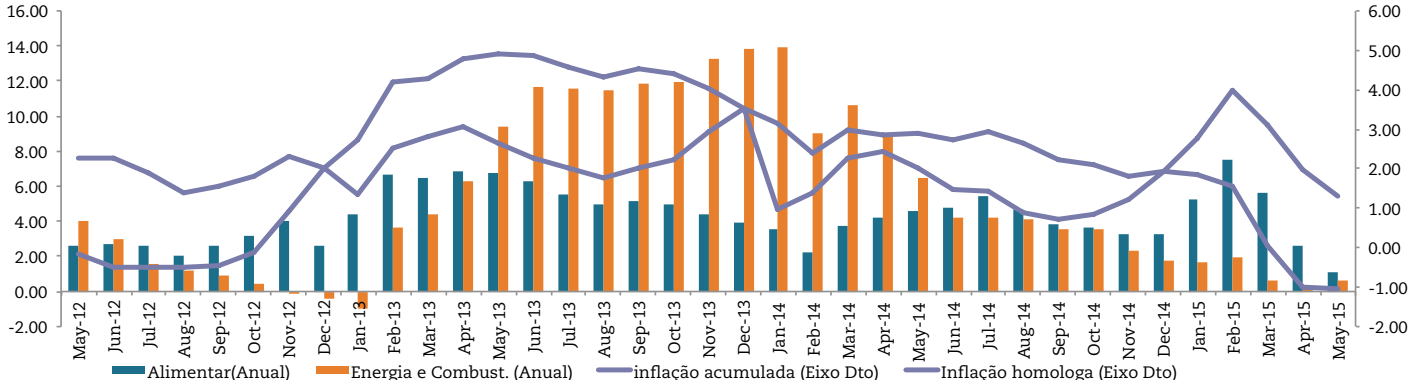
Uma análise mais desagregada da inflação por classes indica que, no mês de Maio de 2015, os preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas e dos Serviços de Transportes foram os que tiveram a maior variação negativa tendo alcançado taxas (negativas) de 2.27% e 0.88%, respectivamente. Os sectores do Vestuário e Calçado e de Mobiliário e de Equipamento Doméstico registaram a maior variação positiva tendo as respectivas taxas se situado em 0.83% e 0.82%.

Em termos de contribuição na queda da inflação mensal, a variação dos preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas e dos Trans-

1 Média ponderada dos IPC de Maputo, Beira e Nampula.

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



portes foram os que registaram a maior contribuição com um peso (negativo) de 1.04 e 0.10 pontos percentuais na inflação registada.

Dos produtos e serviços cuja variação de preços contribuiu para a inflação negativa registada no mês de Maio o destaque vai para a queda dos preços do tomate (12.40%), do coco (10.30%), da farinha de milho (2.70%) e do arroz (1.10%) cuja contribuição conjunta (negativa) situou-se em 0.79 pontos percentuais na inflação mensal. Esta tendência foi amortecida pela subida dos preços de cobertores e mantas, calções para crianças cuja contribuição conjunta situou-se em 0.10 pontos percentuais.

Dados da inflação desagregados por cidades mostram que todas as cidades inqueridas registaram variações negativas dos preços e destas a Cidade da Beira foi a que registou a maior variação com 1.77% seguida pela Cidade de Maputo com 0.94% e por último a Cidade da Nampula com 0.86%. Em termos de contribuição na inflação do país, no mês em análise, a variação de preços na Cidade de Maputo teve maior peso negativo tendo se situado em 0.47 pontos percentuais seguida pela Cidade de Beira e Nampula ambas com um peso negativo de 0.29 pontos percentuais.

O comportamento da inflação no mês de Maio é explicado, sobretudo, pela recuperação da produção nacional dos efeitos das cheias no início do presente ano e ainda do início da época fresca que é adequado para a produção doméstica de hortícolas, cereais, feijões, oleaginosas e de outros produtos de consumo. Adicionalmente, o comportamento da inflação é explicado pela depreciação do metical em relação as principais moedas com destaque para o Rand Sul-Africano e o dólar Norte-Americano.

No mercado internacional poderão ter contribuído para a queda da inflação no mês de Maio a queda dos preços dos alimentos, categoria com

Inflação Mensal (%) das Principais Classes do Índice de Preços ao Consumidor por Cidade no mês de Maio de 2015

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

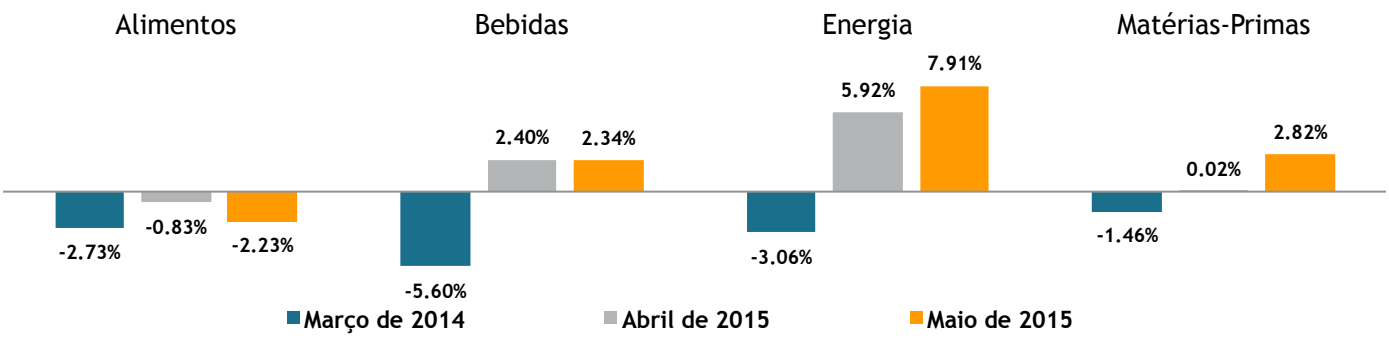
Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-2.27	-2.05	-3.30	-1.98
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	0.14	-0.09	0.71	0.61
Vestuário e Calçado	0.83	0.19	0.44	1.56
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	-0.01	-0.02	0.01	0.00
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	0.82	0.00	-0.27	2.91
Serviços	-0.22	-0.12	-0.06	-0.45
Inflação Total	**-1.05**	**-0.94**	**-1.77**	**-0.86**

maior peso na inflação nacional, pelo 6º mês consecutivo, em 2.23%. Esta queda dos preços dos alimentos pode ter sido amortecida pelo aumento dos preços da Energia (7.91%), Matérias-Primas (2.82%) e de Bebidas (2.34%).

Os preços dos alimentos têm estado a cair desde o terceiro trimestre de 2012 e prevê-se que esta tendência se mantenha em 2015. No mês de Maio de 2015 os preços dos alimentos atingiram o nível mais baixo desde de Setembro de 2009 e a sua queda no mês de Maio é justificada sobretudo pela queda dos preços dos Cereais (3.80%), dos Lacticínios (2.90%) e Carnes (1.00%) que mais do

Evolução dos Preços dos Commodites

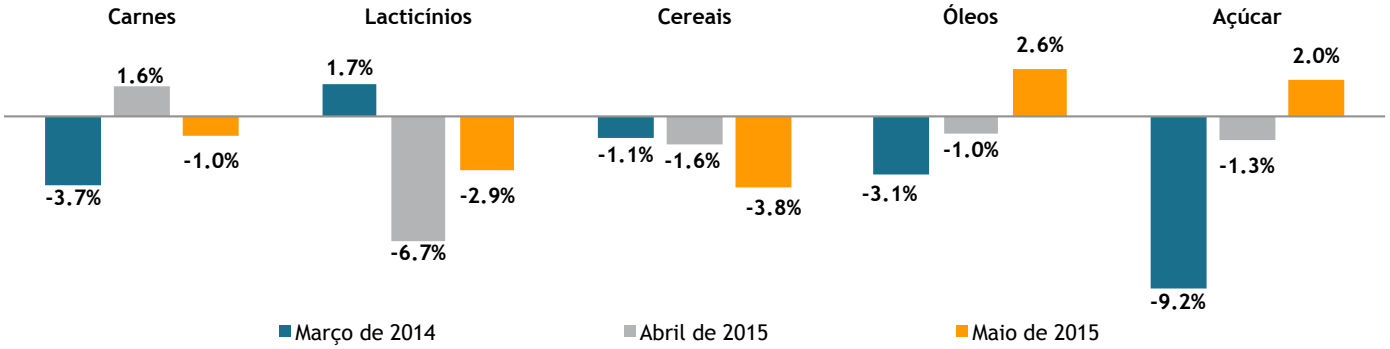
Fonte: Banco Mundial



que compensaram a subida dos preços dos Óleos (2.60%) e do Açúcar (2.00%). Os relatórios da FAO indicam que a queda dos preços dos cereais são resultantes da combinação da ampla oferta no mercado e do reescalonamento das importações pela maioria dos países importadores para o fim do ano assim como das boas previsões para a sua produção, enquanto a queda dos preços dos lacticínios, resultou do elevado stock na Nova Zelândia e do excesso da oferta das exportações

Evolução dos Preços dos Alimentos

Fonte: FAO



na Europa devido ao período de pico da produção no Hemisfério Norte. A aceleração dos preços dos óleos foi influenciada, em grande medida, pela expectativa de que o fenómeno El Niño poderá afectar negativamente a produção no sudeste da Ásia e ainda pelo aumento da procura do óleo de Soja pela China. A subida do preço do açúcar resulta da recuperação lenta da má temporada na produção do açúcar no Brasil, seu maior produtor e exportador.

No que concerne aos preços das outras *commodities*, o destaque vai para a recuperação dos preços do Gás Natural (10.23%), Petróleo (7.31%) e a contínua queda dos preços do Arroz (6.69%) e Carvão (6.54%) por serem produtos com um peso na Balança de Pagamentos do País.

Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Fevereiro de 2015

Fonte: Bloomberg

Mercadorias	Unidade	Preço Médio		31-Maio-2015	Variação (%)		
		Abril 15	Maio 15		Mensal	Acumulada	Homológa
Petróleo Brent	U$D/Barrel	61.14	65.61	65.56	7.31%	14.36%	-39.94%
Arroz	U$D/Cwt	10.22	9.54	9.51	-6.69%	-17.23%	-37.69%
Trigo	U$D/Bu	501.75	490.00	477.00	-2.34%	-19.12%	-28.22%
Milho	U$D/Bu	373.69	359.25	351.50	-3.86%	-11.46%	-26.49%
Açúcar	U$D/Lb	12.93	12.70	11.98	-1.78%	-17.49%	-27.43%
Aluminio	USD/Mt	1,809.73	1,836.82	1,740.00	1.50%	-6.07%	2.48%
Gas Natural	USD/MMBtu	2.59	2.86	2.64	10.23%	-8.55%	-37.04%
Carvão	USD/Ton	49.55	46.31	44.53	-6.54%	-8.24%	-26.14%

Mercados Financeiros.

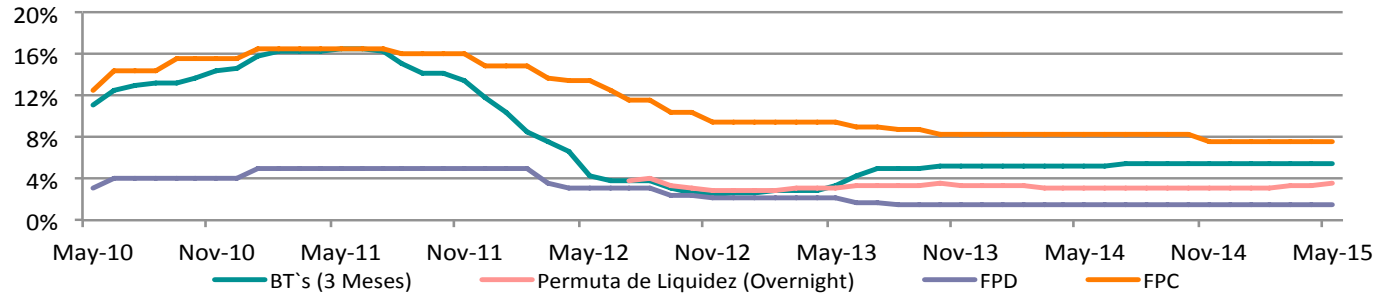
Mercado Monetário

O Comité da Política Monetária do Banco de Moçambique reunido na sua 6ª sessão do ano 2015 manteve as suas taxas directoras, nomeadamente, a Facilidade Permanente de Cedência em 7.5%, a Facilidade Permanente de Depósito em 1.50% e, o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8.00% e ainda fixou como meta da Base Monetária para o mês de Junho um volume não superior a 59,204 milhões de Meticais. Esta decisão é sustentada pelo facto de no cenário actual da prevalência de riscos de deflação nas economias emergentes e desenvolvidas associada à queda dos preços das principais mercadorias no mercado internacional ser mais adequado manter a postura actual da política monetária por forma a alcançarem os objectivos macroeconómicos definidos para o ano 2015 com destaque para a meta de inflação anual de 5.10% e do crescimento de 7.50%.

Importa notar que dados actuais da inflação mostrarem uma tendência de queda dos preços no País o que significa que o efeito das cheias sobre estes foi muito curto o que abre espaço para o Banco de Moçambique usar a Política Monetária para estimular mais a actividade económica.

Evolução das Taxas de Juros de Referência no Mercado Monetário

Fonte: Banco de Moçambique



As taxas de juros médias sobre Bilhetes de Tesouro de 91, de 182 e de 364 dias registaram subidas ligeiras tendo passado de 5,50%, 6,75% e 7,25%, em Abril, para 5,52%, 6,78% e 7,26%, respectivamente. As taxas de permuta de liquidez overnight entre os Bancos Comerciais fixou-se em 3.49% o que representa um aumento de 0.03 pontos percentuais relativamente ao registado no mês de Abril.

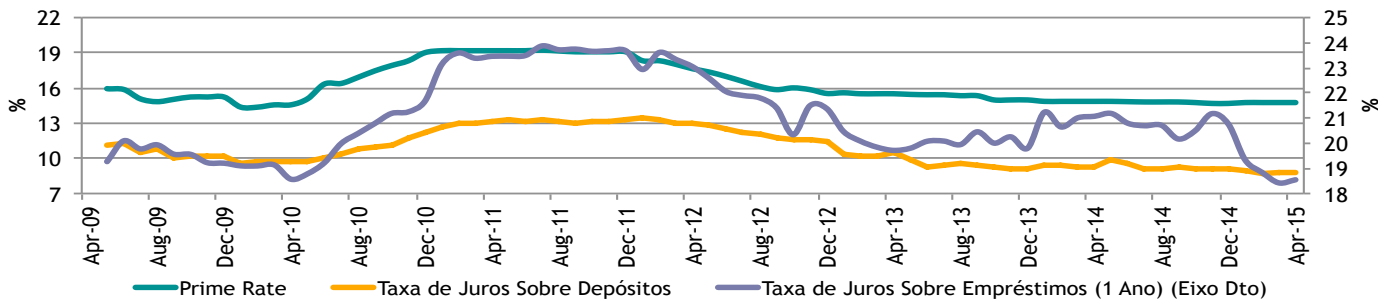
Dados provisórios do Banco de Moçambique mostram que no mês de Janeiro de 2015 as taxas de juros médias sobre os Depósitos e Empréstimos com maturidade de 1 ano subiram, respectivamente, em 0.07 e 0.08 pontos percentuais situando-se em 9.06% e 20.68% respectivamente no mês de Fevereiro enquanto a prime rate manteve-se em 14.75%.

Dados provisórios do Banco de Moçambique mostram que no mês de Maio de 2015 as taxas de juros médias sobre os Depósitos e Empréstimos com maturidade de 1 ano subiram, respectivamente, em 0.0024 e 0.1226 pontos percentuais situando-se em 8.74% e 18.55% respectivamente enquanto a prime rate manteve-se em 14.75% pelo quarto mês consecutivo.

Dados preliminares dos agregados monetários mostram que, em Maio de 2015, o saldo da Base Monetária registou uma variação mensal 3.62% situando-se em 55.582 milhões de meticais, 1.77% abaixo da meta prevista. O crédito ao sector privado referente ao mês de Abril manteve-se

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos

Fonte: Banco de Moçambique

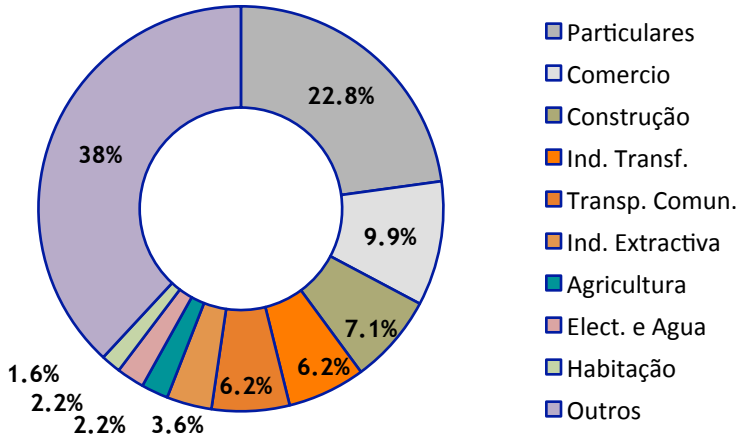


quase ao mesmo nível do registado no mês de Fevereiro porém registou um crescimento anual de 27.60% fixando-se num saldo de 203.717,50 milhões de Meticais, dos quais 80.63% representa o crédito em moeda nacional e os restantes 19.37% em moeda externa.

Uma análise mais desagregada mostra que 52.77% do crédito concedido no mês de Maio foi alocado ao financiamento das despesas em meios circulantes e os restantes 47.23% para financiar as despesas de investimentos e os sectores que mais beneficiaram do crédito foram os Particulares (22.8%), Comércio (9.9%), Construção (7.1%), Electricidade e Agua (2.70%), Indústria Transformadora (6.2%) e, Transportes e Comunicações (6.2%).

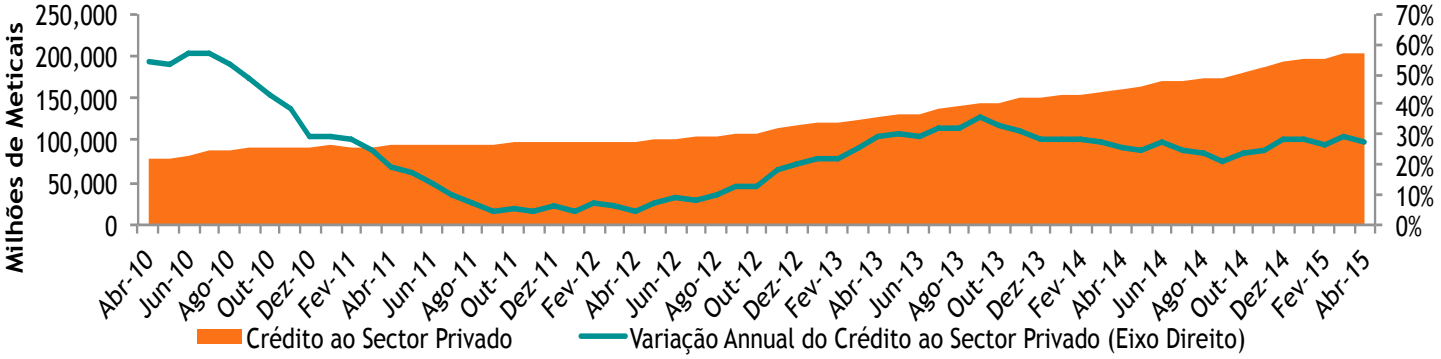
Estrutura do Crédito à Economia em Abril de 2015

Fonte: Banco de Moçambique



Estrutura do Crédito à Economia

Fonte: Banco de Moçambique



Mercado Cambial

O mercado cambial, no mês de Maio de 2015, foi marcado pela depreciação do metical em relação às principais moedas com destaque para a Libra (4.06%), o Euro (3.90%), o Rand Sul-Africano (0.93%) e, o Dólar norte-americano (0.85%%). Durante o mês em análise uma unidade monetária do dólar esteve cotada, em média, a 36.12 meticais, o Rand a 3.20 meticais, o Euro a 41.05 meticais e a Libra a 55.70 meticais. Esta tendência de depreciação do metical é explicada, entre outros factores, pelo fortalecimento do dólar e da libra no mercado internacional dado desempenho positivo das economias americanas e inglesas, assim como as melhorias das condições económicas na zona euro, situação que tem beneficiado o Euro e, por outro lado o excesso da procura de divisas no mercado.

Durante o mês de Maio de 2015, foi marcado pela depreciação do metical em relação às principais moedas com destaque para a Libra (4.06%), o Euro (3.90%), o Rand Sul-Africano (0.93%) e, o Dólar norte-americano (0.85%%).

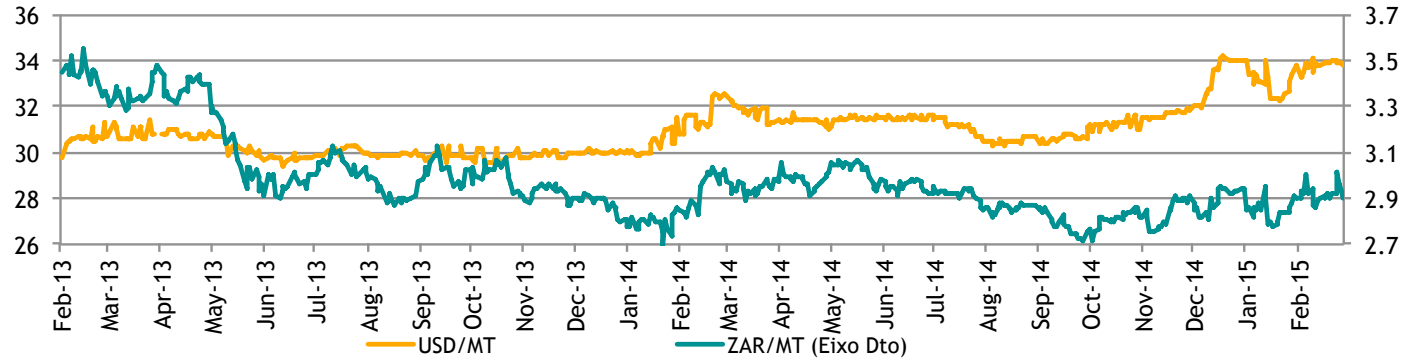
Taxa de Câmbio do Metical em Relação às Principais Moedas

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		31-Maio-15	Variação (%)		
	Abril 15	Maio 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticais por Rand	2.99	3.02	3.07	0.93%	4.50%	-0.44%
Meticais por Dólar	35.82	36.12	37.35	0.85%	14.73%	14.75%
Meticais por Euro	38.76	40.27	41.05	3.90%	-0.20%	-7.00%
Meticais por Libra	53.53	55.70	56.16	4.06%	6.05%	4.87%

Evolução da Taxa de Câmbio do Metical por Dólares Norte-Americanos e por Randes

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg



Mercado de Capitais

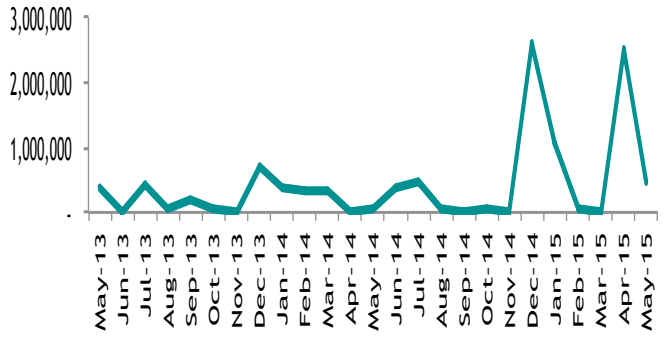
No último dia do mês de Maio de 2015 estavam cotados na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) 42 valores mobiliários, o mesmo número do mês de Abril, no entanto em termos de composição registou-se uma subida, em uma unidade, do número obrigações resultante da admissão a cotação das Obrigações Moza Banco 2014 e, por outro lado, registou-se uma queda em uma unidade do Papel Comercial resultante da exclusão à cotação do Papel Comercial Petromoc 2014 – IVª Série. Assim, estão cotados actualmente na BVM 18 Obrigações do Tesouro, 16 Obrigações Privadas, 3 Papeis Comerciais, 4 Acções e, 1 Título de Reembolso.

Durante o mês de Maio de 2015 foram transaccionados 5 valores mobiliários cujo volume de transacções ascendeu a 462.86 milhões de meticais o que representa uma queda de cerca de 81.52% relativamente ao volume registado no mês de Abril. A queda do volume de transacções no mês em análise é resultante do processo de correcção para o volume normal de transacções na BVM dado que no mês de Abril como resultado da admissão à cotação do Título de Reembolso, o volume de transacções cresceu a um nível acima de 1000%.

Os Títulos de Reembolso e as Acções foram os que registaram maior volume de transacções no mês de Maio com um peso de 51.20% e 46.20%, respectivamente, e não se registou nenhuma transacção do papel comercial e das obrigações corporativas.

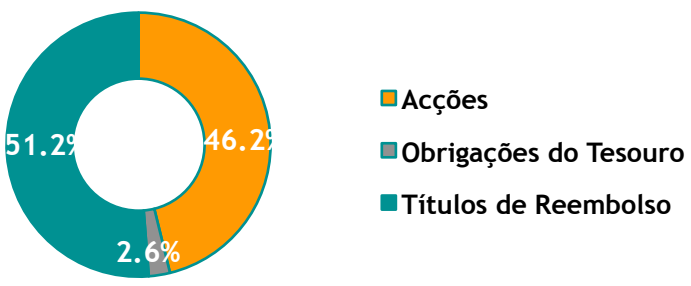
Evolução do Volume Transacções na BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique



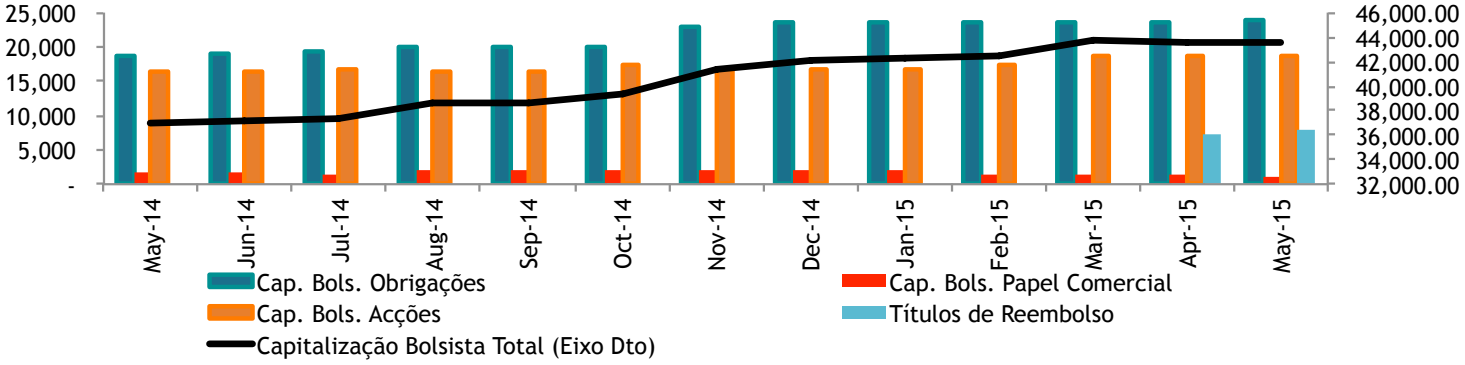
Estrutura das transações na BVM - Maio 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Mocambique



Evolução da Capitalização Bolsista da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



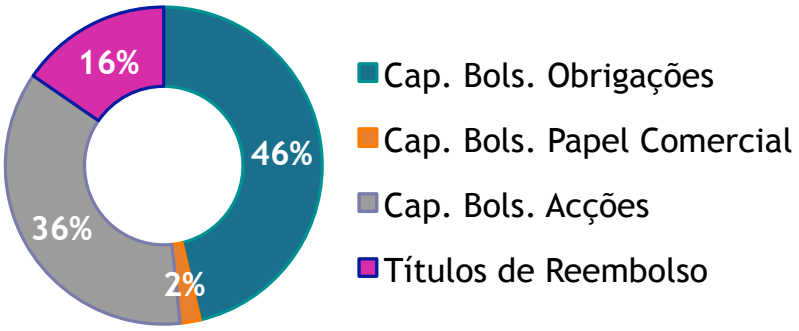
A Capitalização Bolsista situou-se em 52.025,60 milhões de meticais (USD 1504,06 milhões) no último dia do mês de Maio, representando uma aceleração de 2.30% relativamente ao do mês de Abril. Este crescimento da capitalização bolsista é resultante da admissão à cotação das Obrigações Moza Banco 2014 que mais do que compensou a queda da cotação das Obrigações Moza Banco 2013 e a exclusão à cotação do Papel Comercial Petromoc 2014 – IVª Série.

As Obrigações e as Acções tiveram a maior contribuição na Capitalização Bolsista registada no mês de Maio com um peso de 46.00% e 36.00%, respectivamente, contra os 16.00% dos Títulos de Reembolso e 2.00% do Papel Comercial.

Como resultado do crescimento da capitalização bolsista numa proporção superior ao do aumento do volume de transacções, o *turnover* registou uma queda de 4.92% no mês de Abril para 0.90% no mês de Maio de 2015 o que significa que no mês de Maio, em média, 0.90% dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique foram transaccionados contra os 4.92% do mês de Abril.

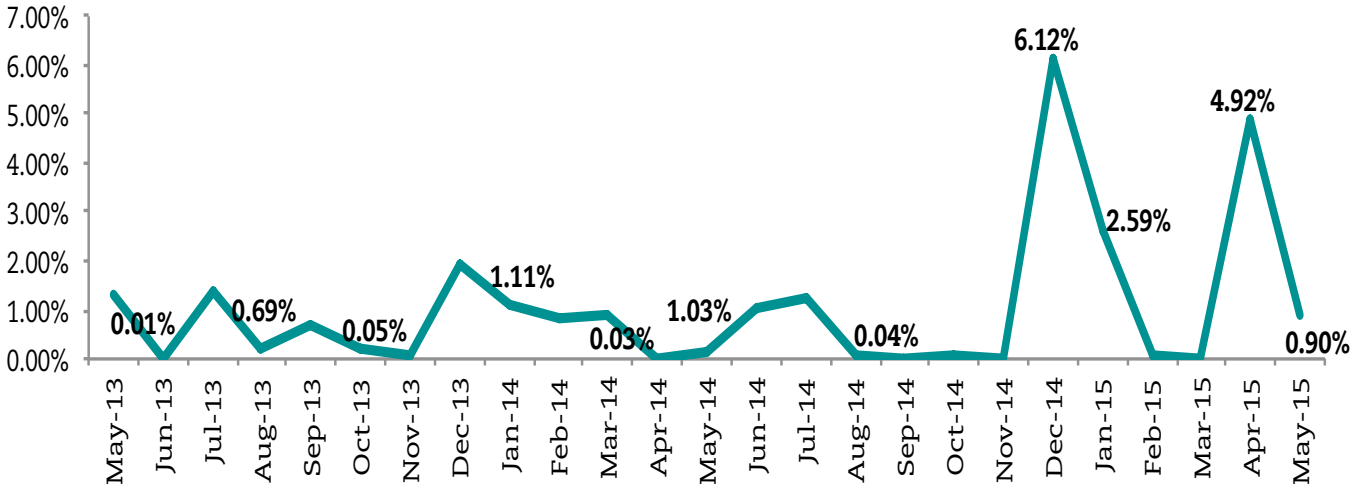
Capitalização Bolsista da BVM - Maio 2015

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Evolução do Turnover da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Destaques Internacionais.

Destaques dos Mercados Financeiros Internacionais

Dados recentes da economia global apontam para um desempenho misto das economias, com as economias emergentes a registarem desacelerações e as economias avançadas a registarem um desempenho positivo.

Dados das economias avançadas, mostram que a economia americana registou um crescimento anual de 2.70% no primeiro trimestre de 2015 contra o crescimento de 2.40% registado no quarto trimestre de 2014 impulsionado sobretudo pela expansão do sector privado. A economia da Zona Euro, por seu lado, registou um crescimento de 1.0% no primeiro trimestre do ano o que representa uma aceleração de 0.1 pontos percentuais relativamente ao quarto trimestre de 2014 impulsionado, sobretudo, pela expansão dos gastos públicos e a economia inglesa desacelerou em 0.4 pontos percentuais relativamente ao quarto trimestre de 2014 tendo o seu crescimento se fixado em 1.00%. A economia Japonesa registou um crescimento negativo, pela quarta vez consecutiva, tendo no primeiro trimestre de 2015 se fixado num valor negativo de 0.90% após registo negativo de 1.40% no trimestre anterior.

Dados do desemprego mostram que a taxa de desemprego teve uma tendência a se estabilizar, neste grupo de países, tendo em Maio se situado em 5.5% (5.40% em Abril) nos EUA e em 6.40% (6.40% em Abril) na Alemanha e no mês de Abril em 11.20% (11.10% em Março) na Zona Euro, 5.50% (5.50% em Março) na Inglaterra, 3.30% (3.40% em Março) no Japão. Dados da Inflação apontam para uma deflação, pelo segundo mês consecutivo, nos EUA de 0.1% em Março para 0.20% em Abril, aceleração na Zona Euro de 0.00% em Abril para 0.30% em Maio e de 0.90% em Abril para 1.00% em Maio na Inglaterra e por fim a desaceleração de 0.70% em Abril para 0.50% em Maio no Japão.

No grupo das economias emergentes, o destaque vai para a aceleração das economias indiana e sul-africana de 6.60% e 1.30%, respectivamente, no quarto trimestre de 2014 para 7.50% e 2.10%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2015 e o outro destaque vai para o crescimento negativo de 1.60% e 2.20% registado, respectivamente, nas economias brasileira e russa no primeiro trimestre de 2015 e, por fim, a desaceleração da economia chinesa de 7.30% no quarto trimestre de 2014 para 7.00% no primeiro trimestre de 2015. O desemprego mostrou estabilidade neste grupo de países com a taxa de desemprego a se situar em 5.80% e 6.40% na Rússia e Brasil, respectivamente, no primeiro trimestre e em 4.00% e 5.80% na China e Africa do Sul, respectivamente, no mês de Abril. Os dados da inflação referentes ao mês de Maio mostraram um comportamento misto neste grupo de países tendo subido na India e a Africa de Sul de 4.90% e 4.50% em Abril para 5.00% e 4.60%, respectivamente, no mês de Maio e desacelerado na China e Rússia de 1.50% e 4.50% para, respectivamente, 1.20% e 4.60% no mês de Maio e no Brasil manteve-se em 0.70%.

O mercado monetário continua a ser marcado por uma postura acomodatícia pelos principais Bancos Centrais o que tem contribuído para a prevalência da elevada liquidez e de taxas de juros em mínimos históricos. No mês de Maio os principais Bancos Centrais mantiveram as suas taxas de referência com as taxas do Banco Central Europeu (BCE), Reserva Federal (FED), Banco da Inglaterra (BoE) e, Banco do Japão (BoJ) a situarem-se actualmente em 0.05%, 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. Porém, a primeira quinzena do mês de Junho foi marcada por cortes das taxas de referência por alguns Bancos Centrais de referência com destaque para o Banco Popular da China, Reserva Federal da Índia, Banco da Nova Zelândia em 0.25 pontos percentuais para, respectivamente, 5.10%, 7.25% e,

Taxas de Juros e Indexantes

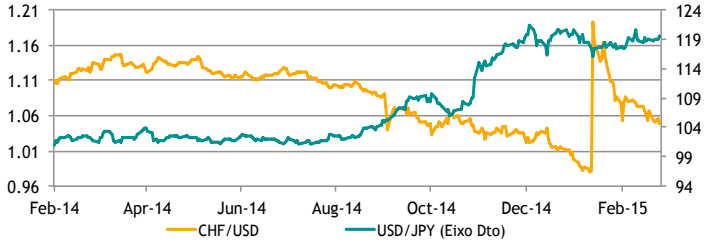
Fonte: Bloomberg

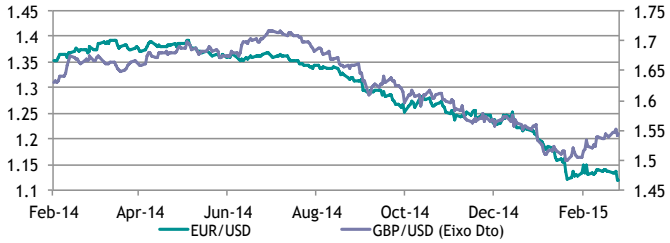
Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias		31-Maio-15	Variação Média Mensal (Pb)
	Abril 15	Maio 15		
Fed Funds Tardet Rate (EUA)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.050%	0.050%	0.050%	0.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.500%	0.500%	0.500%	0.00
Call Rate (Japão)	0.100%	0.100%	0.100%	0.00
Repurchase Rate (Africa de Sul)	5.750%	5.750%	5.750%	0.00
Policy Rate (Nigéria)	13.000%	13.000%	13.000%	0.00
Euribor 3 meses	0.005%	-0.010%	-0.012%	-1.50
Euribor 6 meses	0.073%	0.057%	0.049%	-1.60
Libor USD 3 meses	0.276%	0.280%	0.284%	0.36
Libor USD 6 meses	0.405%	0.417%	0.425%	1.21

3.25% e corte em 1.00 ponto percentual na Rússia para 11.50%. Alguns Bancos Centrais africanos, nomeadamente, o Banco Central da Namíbia, Uganda e Quénia também cortaram as suas taxas em 1.50, 0.5 e 1.00 pontos percentuais para 6.50%, 10.00% e, 13.00%, respectivamente, e os outros como é o caso do da Africa de Sul, Nigéria, Angola e Botswana mantiveram as suas taxa em 5.75%, 13.00%, 9.25% e, 7.50% respectivamente. O Banco Central Europeu, no âmbito do *quantitaive easing* adquiriu até Maio activos avaliados em 239.000 milhões de euros com o objectivo de estimular a economia e combater a deflação e do lado da Reserva Federal dos EUA espera-se que venha a retirar os estímulos à economia dados os bons resultados que a sua economia vem registando. O Banco do Japão, por seu lado, para tirar a economia da espiral da recessão, mantêm o seu *quantitive easing* caracteri-

Evolução da Cotação do Dólar em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg





zado pela compra de títulos de curto prazo.

Como reflexo do elevado nível de liquidez no mercado resultante das políticas acomodatícias praticadas pelo Banco Central Europeu as taxas de juros Euribor de 3 meses atingiram níveis negativos na última semana do mês de Abril situando-se numa média de -0.010% em Maio e as de 6 meses estão em níveis próximos de zero com uma média de 0.057% no mês Maio. Por outro lado, como resultado das expectativas de que o FED poderá retirar os estímulos à economia o que poderá culminar com o aumento da

Variação da Cotação Dolár Norte-Americano em Relação as Principais Moedas

Fonte: Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		31-Maio-15	Variação (%)		
	Abril 15	Maio 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1.082	1.116	1.099	3.13%	-9.19%	-18.76%
Dólares Americanos por Libra	1.496	1.545	1.529	3.24%	-0.89%	-8.28%
Dólares Americanos por Franco Suiço	1.042	1.073	1.064	2.97%	5.75%	-4.67%
Ienes por Dólar Americano	119.520	120.840	124.150	1.10%	3.65%	18.66%

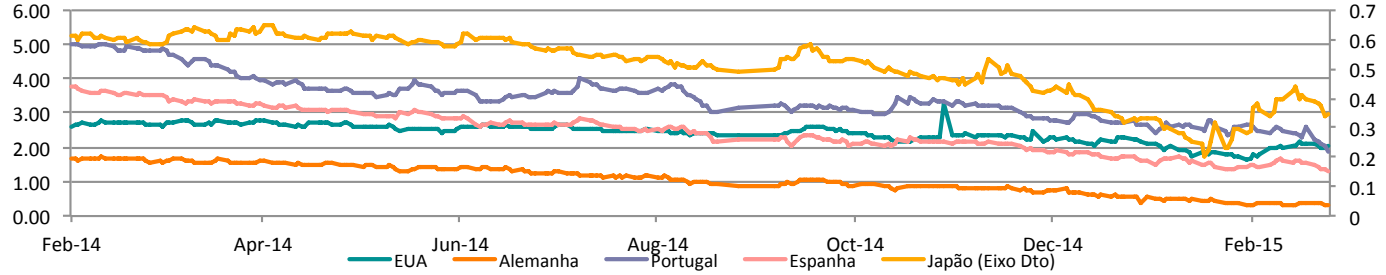
taxa de juros de referência (Fed Funds Target Rate), a Libor (USD) tem estado a subir com as taxas de 3 e 6 meses situaram-se em média, respectivamente, em 0.280% e 0.417% no mês de Maio, cerca de 0.36 e 1.21 pontos base, respectivamente, acima das taxas médias registadas no mês Abril.

No mercado cambial o destaque vai para a depreciação do dólar norte-americano relativamente as principais moedas nomeadamente Libra (3.24%), Euro (3.13%), e, Franco Suíço (2.97%) sendo esta tendência explicada pelo facto de que embora a economia americana esteja a registar um desempenho positivo, o mercado estar longo em dólares e ainda da existência de expectativas de que Reserva Federal poderá retirar os estímulos à economia dado o mau tempo que tem se registado nalgumas regiões do pais que podem afectar negativamente a economia ao mesmo tempo que a economia da zona euro tem estado a mostrar sinais de recuperação e a inglesa manter o seu desempenho positivo. Em relação ao Iene o USD apreciou em 1.10% facto que é explicado pela recessão que a economia japonesa vem registando.

No mercado obrigacionista, os *yields* da divida publica tiveram uma tendência generalizada de ascensão porém ainda se encontram em níveis relativamente baixo resultantes da actual postura de politica monetária do FED, BCE, e BoJ. No mês de Maio os yields sobre a divida pública dos EUA, Alemanha e Japão crescerem em 27.27, 42.9 e 7.2 pontos base, relati-

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos

Fonte: Bloomberg



vamente ao mês de Abril fixando-se, respectivamente, em 2.20%, 0.59% e, 0.38%. O desempenho dos *yields* nos EUA reflecte as expectativas de que o FED norte-americano poderá aumentar as suas taxas de juros de referência porém estas expectativas poderão mudar no mês de Junho dada a incerteza quanto ao *timing* em que o FED mudará o curso da sua política monetária dadas expectati-

Evolução dos Principais Índices Bolsistas

Fonte: Bloomberg

País	Índice	Índices Médios		31-Maio-15	Variação (%)		
		Abril 15	Maio 15		Mensal	Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	17,970.51	18,124.71	18,010.68	0.86%	1.05%	9.40%
	S&P 500	2,094.86	2,111.94	2,107.39	0.82%	2.36%	11.76%
	Nasdaq	4,985.95	5,029.43	5,070.03	0.87%	7.05%	21.62%
Inglaterra	FTSE 100	7,012.39	6,981.68	6,984.43	-0.44%	5.80%	2.15%
Alemanha	Dax	11,956.29	11,599.09	11,413.82	-2.99%	16.40%	19.52%
França	CAC 40	5,173.40	5,058.21	5,007.89	-2.23%	17.21%	12.78%
Portugal	PSI 20	6,122.89	6,059.64	5,839.50	-1.03%	21.68%	3.49%
Japão	Nikkei 225	19,767.92	20,000.22	20,563.15	1.18%	17.84%	39.44%
China	Hang Seng	27,451.53	27,656.16	27,424.19	0.75%	16.18%	22.36%
Nova Zelância	NZX 50	5,824.89	5,768.06	5,844.95	-0.98%	5.57%	11.50%
Africa de Sul	JSE Ltd	13,160.11	13,319.20	13,250.00	1.21%	9.50%	33.73%
Nigéria	NGSE	30,125.52	34,413.51	34,413.51	14.23%	-1.00%	-12.23%
Maurícias	MSE	2,038.31	1,959.98	1,952.00	-3.84%	-5.87%	-4.66%

vas do mau tempo em algumas regiões dos EUA. O *yields* da Zona Euro reflecte a redução dos riscos de deflação e o optimismo gerado face às medidas da política monetária recentemente anunciadas pelo BCE porém nos próximos meses esta tendência poderá se alterar dadas as incertezas sobre a manutenção da Grécia na Zona Euro.

No mercado accionista, o destaque vai para estabilidade dos principais índices accionistas norte-americanos e evolução no território negativo dos índices europeu e, no território positivo das bolsas asiáticas enquanto as africanas situaram-se no território misto.

Nos EUA o Dow Jones, o S&P 500 e, Nasdaq registaram ganhos médios mensais de 0.86%, 0.82% e, 0.87% respectivamente, e nas bolsas europeias o destaque vai para as perdas mensais registadas pela Bolsa Alemã DAX (2.99%), Francesa CAC (2.23%), e a Portuguesa PSI (1.03%) e na asia o destaque vai para os ganhos da bolsa Japonesa Nikkei 225 (1.18%), e a chinesa Hang Seng (0.75%). Os ganhos registados nas bolsas norte-americanas são resultados do bom desempenho da economia americana e ainda da incerteza quanto ao retorno dos títulos de divida dada incerteza da postura futura da política monetária do FED e o mau desempenho das bolsas europeias foram influenciados pela incerteza sobre a manutenção da Grécia na Zona Euro e ainda o agravamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Em Africa há que destacar os ganhos mensais registados pela Bolsa de Valores da Nigéria em 14.23% e de Johannesburg em 1.21% e pelas perdas médias mensal da bolsa das Maurícias em 3.84%.

BNI MZMERCADO é uma publicação mensal produzida pela sala de mercados sob a supervisão da DMS. O BNI - Banco de desenvolvimento detido 100% pelo Governo de Moçambique, as informações aqui apresentadas não representam ou implicam recomendações e/ ou garantias de qualquer natureza, particularmente quanto à rentabilidade, adequação ou risco de operações de investimentos. Para maiores informações e contactos visite nosso website em: **www.bni.co.mz**